



PORTUGUÉS

OPCIÓN A

Isto da modernização da administração tem muitas vantagens, mas também faz perder muitas coisas boas. Por exemplo, o direito a estar numa fila e a conviver com o parceiro da frente e com o de trás. Muitos de nós sempre viveram com filas e há hábitos que custa perder. Para muitos cidadãos solitários deste país, a possibilidade de dar dois dedos de conversa, enquanto esperam pela sua vez de chegar a qualquer balcão de atendimento, constitui um verdadeiro oásis no deserto do silêncio em que vivem; a pouco e pouco, a maior rapidez dos serviços e o facto de o acesso ao atendimento ser através de senhas retiradas de uma maquina veio retirar essa possibilidade. Já para não falar do acesso via internet. Porém, de vez em quando, lá vamos tendo a oportunidade de matar saudades de uma fila à antiga portuguesa.

Mas, de facto, não somos todos iguais. Nem numa fila! Quando ela é longa, o último a chegar traz cara de enfado. Nessa altura, achamo-nos mais fracos, mais vulneráveis, e olhamos com veneração e inveja aqueles que estão colocados à cabeça do pelotão; esse estado de fragilidade só começa a ser ultrapassado quando, finalmente, ganhamos o estatuto de penúltimo.

Ficamos um pouco mais animados à medida que vão chegando os novatos à retaguarda e que neles vamos observando a mesma reação que tivemos momentos antes. A certa altura, mais hora menos hora, verificamos que estamos a chegar a meio caminho e ganhamos novo alento.

“A ascensão social no interior de uma fila” (adaptação), in Tavares, Ana, *Português XXI. Livro do aluno 3*, Lisboa-Porto, Lidel – edições técnicas, lda, 2011, p. 87.

Questões:

1. Traduza o texto de forma precisa, recuperando corretamente o sentido das estruturas e os elementos gramaticais, isto é, o valor dos pronomes pessoais, a concordância, os tempos verbais, a temporalidade, etc., com o objetivo de construir um texto coerente e com sentido lógico (até ao máximo de 6 valores).
2. Esclareça, em português, o sentido das seguintes expressões sem repetir as orações do texto. Ter-se-á em conta o uso correto das formas gramaticais, a coerência semântica e a precisão na resposta. Para obter o máximo dos valores propostos a resposta terá um mínimo de 60 palavras. As respostas com uma extensão inferior terão uma qualificação máxima de 0’5 valores (até ao máximo de 2 valores, 1 valor cada):
 - a. “(...) a possibilidade de dar dois dedos de conversa”. (alínea 4)
 - b. “(...) aqueles que estão colocados à cabeça do pelotão”. (alínea 11)
3. Responda à questão gramatical proposta (até ao máximo de 2 valores, 1 valor cada):
 - a. Escreva o feminino das seguintes palavras: “Para muitos cidadãos solitários deste país, a possibilidade de dar dois dedos de conversa (...)”.
 - b. Escreva o antónimo das seguintes palavras: “(...) achamo-nos mais fracos”; “Ficamos um pouco mais animados (...)”.



PORTUGUÉS

OPCIÓN B

No verão, Portugal inteiro para. A corrida para a marcação de férias para esta época do ano começa logo em janeiro (como manda a lei) e a apatia instala-se entre julho e setembro, ficando o país particularmente anestesiado em agosto – o mês eleito para o descanso, quer no sector público, quer na atividade privada. Profissionais como os bombeiros, os médicos ou os trabalhadores do sector do turismo – de quem se espera disponibilidade total nesta época do ano – juntam-se a muitos outros, ficando quase todos os serviços a funcionar a meio gás.

“Encerrados para férias”. A frase encontra-se ao virar de cada esquina, nas mais diversas atividades e, muitas vezes, por largos períodos de tempo – chega a permanecer durante um mês inteiro. A mensagem quer dizer que a paralisação é total. “As pessoas já estão habituadas à ideia de que, de facto, o país para nesta altura, portanto não faz qualquer diferença mais um profissional estar de férias”, explica ao *Diário de Notícias* a psicóloga Teresa Andrade, adiantando que são inúmeros os fatores que levam a maioria das pessoas a tirar férias no verão.

Um deles, talvez o mais forte, prende-se com o calendário escolar. “Para estar com os filhos, os trabalhadores têm de tirar férias em agosto, altura em que as escolas fecham”, justifica aquela responsável, referindo que o bom tempo é outro dos fatores determinantes. “As pessoas têm de se restringir àquilo que o país disponibiliza: sol e mar. Para Augusto Praça, membro do Conselho Nacional da CGTP, “há uma sistematização da sociedade que quase impõe o gozo das férias no verão”.

“Portugueses fazem tudo para gozar férias nos meses de verão” (adaptação), in Tavares, Ana, *Português XXI. Livro do aluno 3*, Lisboa-Porto, Lidel – edições técnicas, lda, 2011, p. 88.

Questões:

1. Traduza o texto de forma precisa, recuperando corretamente o sentido das estruturas e os elementos gramaticais, isto é, o valor dos pronomes pessoais, a concordância, os tempos verbais, a temporalidade, etc., com o objetivo de construir um texto coerente e com sentido lógico (até ao máximo de 6 valores).
2. Esclareça, em português, o sentido das seguintes expressões sem repetir as orações do texto. Ter-se-á em conta o uso correto das formas gramaticais, a coerência semântica e a precisão na resposta. Para obter o máximo dos valores propostos a resposta terá um mínimo de 60 palavras. As respostas com uma extensão inferior terão uma qualificação máxima de 0,5 valores (até ao máximo de 2 valores, 1 valor cada):
 - a. “(...) ficando o país particularmente anestesiado em agosto”. (alíneas 2-3).
 - b. “(...) ficando quase todos os serviços a funcionar a meio gás”. (alíneas 5-6)
3. Responda à questão gramatical proposta (até ao máximo de 2 valores, 1 valor cada):
 - a. Passe para singular ou plural conforme ao caso: “No verão, Portugal inteiro para”; “Para estar com os filhos, os trabalhadores têm de tirar férias em agosto”.
 - b. Passe para Pretérito Imperfeito de Indicativo a oração a seguir: “A corrida para a marcação de férias para esta época do ano começa logo em janeiro (como manda a lei) e a apatia instala-se entre julho e setembro”.



PORTUGUÉS

Criterios específicos de corrección

OPCIÓN A

1. Primera pregunta: hasta un máximo de 6 puntos.

El alumno deberá traducir el texto de forma precisa, es decir, recogiendo correctamente el sentido de las estructuras y los elementos gramaticales: el valor de los pronombres personales, la concordancia, los tiempos verbales, la temporalidad, etc., en aras a construir un texto coherente y con sentido lógico.

2. Segunda pregunta: hasta un máximo de 2 puntos.

El alumno deberá responder a las cuestiones propuestas sin parafrasear el texto. Se valorará el uso correcto de las formas gramaticales, la coherencia semántica y la precisión en la respuesta. Para obtener el máximo de puntuación la respuesta incluirá un mínimo de 60 palabras. Las respuestas con una extensión inferior se calificarán con un máximo de 0'5 puntos.

3. Tercera pregunta: hasta un máximo de 2 puntos.

El alumno deberá responder a la cuestión gramatical planteada. Cada frase correcta se valorará con un máximo de 1 punto.

OPCIÓN B

1. Primera pregunta: hasta un máximo de 6 puntos.

El alumno deberá traducir el texto de forma precisa, es decir, recogiendo correctamente el sentido de las estructuras y los elementos gramaticales: el valor de los pronombres personales, la concordancia, los tiempos verbales, la temporalidad, etc., en aras a construir un texto coherente y con sentido lógico.

2. Segunda pregunta: hasta un máximo de 2 puntos.

El alumno deberá responder a las cuestiones propuestas sin parafrasear el texto. Se valorará el uso correcto de las formas gramaticales, la coherencia semántica y la precisión en la respuesta. Para obtener el máximo de puntuación la respuesta incluirá un mínimo de 60 palabras. Las respuestas con una extensión inferior se calificarán con un máximo de 0'5 puntos.

3. Tercera pregunta: hasta un máximo de 2 puntos.

El alumno deberá responder a la cuestión gramatical planteada. Cada frase correcta se valorará con un máximo de 1 punto.